

Leds no mundo

Leds movimentam US\$ 5 bilhões no mundo

Os Leds estão evoluindo tão rapidamente que ameaçam transformar as lâmpadas incandescentes em peça de museu. Por economizarem até 90% de energia em relação à lâmpada comum, não emitirem calor e terem duração de 20 a 30 vezes maior, os Leds estão movimentando US\$ 5 bilhões no mundo e a previsão é de que até 2012 atinja US\$ 11,4 bilhões. A "luz digital" permite que a Torre Eiffel, o Big Ben ou a Ópera de Sidney fiquem iluminados a noite inteira sem grandes gastos de energia ou maiores impactos ambientais. Por aqui, os melhores exemplos são a Sala São Paulo e a Ponte Estaiada. Mas a grande amostra das potencialidades da tecnologia, patrocinada pela Philips, foi o Cubo D'Água nas Olimpíadas de Pequim. Com o uso de LEDs, o centro aquático foi transformado em um gigante painel eletrônico, emitindo um espetáculo de cores, luzes e formas. "Estamos vivendo o momento mais excitante desde a invenção da lâmpada", afirmou o presidente mundial da Philips Lighting, Rudy Provoost. Divisão de iluminação do grupo holandês, a Philips Lighting fatura 7 bilhões de dólares ou 25% das receitas do grupo. "O Led é a digitalização da luz. Permite iluminar qualquer superfície e, como um chip, você pode adicionar conteúdo", disse. Nos últimos dois anos, a Philips investiu 10 bilhões de dólares em aquisições, sendo que 40% disso foi para aquisições de oito empresas de ponta na área de Leds. "Isso dá uma dimensão da importância do negócio para nós", afirmou Provoost. A mais importante das aquisições foi a da Genlyte, nos EUA, por 2,7 bilhões de dólares. Com a compra, a divisão de iluminação da Philips ultrapassou a da GE nos EUA. Apesar de ter inventado a lâmpada elétrica no século 19 e o Led vermelho do sinal de "stand by", nos anos 60, a GE ficou muito tempo sem explorar esse mercado, só retornando em meados da década. Hoje a GE Lumination fatura cerca de 4 bilhões de dólares e, na parte dos Leds, está focada em três áreas industriais: semáforos, refrigeração (iluminação de gôndolas de refrigeração de supermercado) e comunicação visual (substituindo neons em fachadas comerciais). "Nosso foco sempre foi mais na economia e ganhos para o cliente do que no embelezamento", disse o gerente comercial da GE Consumer & Industrial do Brasil, Rodrigo Elias. Hoje 3% do faturamento da GE Brasil vêm de iluminação, mas a popularização dos Leds deverá elevar essa participação para 12% em três anos. "Devemos introduzir produtos para iluminação pública a partir de 2010." O preço da nova tecnologia ainda é um inibidor, mas fabricantes como Philips e GE se encarregam dos cálculos a respeito do retorno dos investimentos. Estima-se que 20% da energia consumida no mundo seja destinada à iluminação. Com a popularização do Led, esse consumo pode ser reduzido à metade. A Philips já colocou no mercado um Led em formato de lâmpada convencional, ainda não disponível no Brasil. Entretanto, devido ao custo, a popularização do produto não deve acontecer antes de 2015 ou 2020, segundo a GE. A partir de luzinhas vermelhas, verdes e azuis, o Led permite colorir ambientes em inúmeras cores. Mas a luz branca ainda não é capaz de reproduzir fielmente o tom da luz incandescente ou de uma lâmpada halógena. "As pequenas potências dos Leds ainda limitam o seu uso em áreas internas e os Leds brancos de tonalidade amarelada, similares às lâmpadas incandescentes, ainda são menos eficientes e caros", disse o arquiteto Carlos Fortes, do escritório de iluminação Franco & Fortes Lighting Design. É apenas uma questão de tempo. Enquanto a lâmpada incandescente praticamente não evoluiu desde sua invenção por Thomas Edson em 1879, o LED tem dobrado sua eficiência e potência a cada 36 meses. Nas lojas da Rua Santa Ifigênia, no centro de São Paulo, já é possível encontrar muitos produtos feitos de Led, como os cordões de Led. Entretanto, a falta de normas estabelecendo padrões de eficiência e potência pode confundir o consumidor. "Produtos de qualidade discutível estão invadindo o mercado", afirma o luminotécnico Plínio Godoy, da Luz Urbana Engenharia.